

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
ESCOLA DE ENFERMAGEM - EENF
CURSO ENFERMAGEM

GIOVANNA GABRIELA SANTOS FELIX CAVALCANTI

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO A CRIANÇAS
E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Maceió
2023

GIOVANNA GABRIELA SANTOS FELIX CAVALCANTI

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO A CRIANÇAS
E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora do curso de graduação da Escola de Enfermagem, Campus A. C. Simões da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Prof. Dr^a. Verônica de Medeiros Alves.

Maceió

2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecária: Taciana Sousa dos Santos – CRB-4 – 2062

C377p Cavalcanti, Giovanna Gabriela Santos Felix .
Práticas integrativas e complementares no cuidado a crianças e adolescentes :
uma revisão integrativa / Giovanna Gabriela Santos Felix Cavalcanti. - 2023.
39 f. : il. color.

Orientadora: Verônica de Medeiros Alves.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) –
Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2023.
Bibliografia: f. 35-39.

1. Práticas integrativas e complementares em saúde. 2. Crianças e
adolescentes. 3. Cuidados de enfermagem. I. Título.

CDU: 615.8

Folha de Aprovação

GIOVANNA GABRIELA SANTOS FELIX CAVALCANTI

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à banca examinadora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 30 de Agosto de 2023.

Documento assinado digitalmente
 VERONICA DE MEDEIROS ALVES
Data: 06/09/2023 16:47:39-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Orientador(a) - Prof^a Dr^a Verônica de Medeiros Alves, UFAL)

Banca examinadora:

Documento assinado digitalmente
 KATIANE DA SILVA MENDONCA
Data: 06/09/2023 20:46:12-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinador(a) Externo(a) – Me. Katiane da Silva Mendonça, UFAL)

Documento assinado digitalmente
 INGRID MARTINS LEITE LUCIO
Data: 12/09/2023 13:35:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

(Examinador(a) Interno(a) – Prof^a Dr^a Ingrid Martins Leite Lúcio, UFAL)

Dedico este trabalho e toda minha graduação a
minha mãe, e meus avós.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente à Deus em toda sua infinidade, a minha família, aos meus amigos e à todos aqueles que passaram pelo meu caminho, por mais breve que tenha sido, e me proferiram palavras de incentivo, gargalharam e choraram comigo, deixando o fardo de muitos momentos difíceis, ser mais leve. Também gostaria de agradecer a mim por não ter desistido mesmo com todas as pedras pelo caminho. Por último, mas não menos importante, agradeço à minha orientadora que me auxiliou nesse processo da melhor forma possível. Obrigada à banca examinadora por aceitar esse convite, pensei em vocês com carinho e na competência em suas respectivas áreas de atuação.

“O uso das práticas é uma força em crescimento, e cada vez mais as organizações de saúde estão buscando incluir métodos não farmacológicos no cuidado aos pacientes.” (Roth et al., 2019).

RESUMO

Introdução: O uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são minimamente invasivas e trazem diversos benefícios à população referida, bem como melhorar a qualidade da assistência, por serem alternativas e poderem complementar diversos tratamentos promovendo tanto um cuidado integrado, quanto uma visão holística e ampliada da vida, fortalecendo o SUS e seus princípios. **Objetivo:** Mapear as práticas integrativas e complementares utilizadas no cuidado à crianças e adolescentes. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa. A busca dos artigos foi realizada em duas bases de dados científicas: Lilacs/BVS e Medline/PubMed. Para o levantamento dos dados, foi utilizada a Estratégia PCC (População: Crianças e Adolescentes; Conceito: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Contexto: Qualquer contexto cuidado). A pesquisa foi feita nos idiomas inglês e português. Realizou-se a busca pelos descritores Crianças, Adolescentes, “Práticas Integrativas e Complementares” cruzados com os operadores booleanos OR e AND. **Resultados:** Foram encontrados 281 artigos. 60 artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra e 25 atenderam aos critérios de inclusão desta revisão. As evidências mostram que crianças e adolescentes utilizam práticas integrativas, sendo elas: a homeopatia, fitoterapia, naturopatia, acupuntura, meditação, musicoterapia, arteterapia, yoga, quiropraxia, massagem, osteopatia, hipnoterapia, arteterapia, apiterapia e aromaterapia. Essas foram utilizadas como alternativas a tratamentos tradicionais de doenças preexistentes, como: câncer e adoecimento mental. **Conclusões:** Os trabalhadores da saúde devem estar sempre se capacitando, bem como os gestores promovendo espaços e momentos para educação permanente acerca das práticas integrativas, visando a promoção de uma saúde integrada e de qualidade.

Palavras-chave: Crianças; Adolescentes; Promoção da saúde; Terapias complementares.

ABSTRACT

Introduction: The use of Integrative and Complementary Health Practices is minimally invasive and brings various benefits to the population concerned, as well as improving the quality of care, as they are alternatives and can complement various treatments, promoting both integrated care and a holistic and expanded view of life, strengthening the SUS and its principles. **Objective:** To map the integrative and complementary practices used in the care of children and adolescents. **Methods:** This is an integrative review. Articles were searched in two scientific databases: Lilacs/BVS and Medline/PubMed. The PCC Strategy (Population: Children and Adolescents, Concept: Integrative and Complementary Health Practices, Context: Any context of care) was used to collect the data. The search was conducted in English and Portuguese. The search was carried out using the descriptors Children, Adolescents, "Integrative and Complementary Practices" crossed with the Boolean operators OR and AND. **Results:** 281 articles were found. 60 articles were selected to be read in full and 25 met the inclusion criteria for this review. The evidence shows that children and adolescents use integrative practices, including: homeopathy, herbal medicine, naturopathy, acupuncture, meditation, music therapy, art therapy, yoga, chiropractic, massage, osteopathy, hypnotherapy, art therapy, apitherapy and aromatherapy. These were used as alternatives to traditional treatments for pre-existing illnesses such as cancer and mental illness. **Conclusions:** Health workers should always be training, as well as managers promoting spaces and moments for permanent education about integrative practices, with a view to promoting integrated, quality health.

Keywords: Children; Adolescents; Health promotion; Complementary therapies.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CDC	Center of Disease Control
CNS	Conselho Nacional de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
DD	Distúrbio de Desenvolvimento
DII	Doença Inflamatória Intestinal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MTC	Medicina Tradicional Chinesa
OMS	Organização Mundial da Saúde
PICS	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SUS	Sistema Único de Saúde
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TGI	Trato Gastrointestinal
TR	Trato Respiratório
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DA LITERATURA	13
3. METODOLOGIA	16
4. RESULTADOS	18
5. DISCUSSÃO	27
5.1. As PICS e a aplicabilidade na Saúde Mental	27
5.2. As PICS aplicadas no contexto pediátrico oncológico	27
5.3. As PICS e sua influência positiva em distúrbios do desenvolvimento	29
5.4. PICS aplicadas na pele e seus anexos	30
5.5. Distúrbios do trato gastrointestinal (TGI) e o uso das PICS	30
5.6. PICS em quadros que envolvem o trato respiratório	31
5.7. O manejo da dor e outros sintomáticos de forma pouco invasiva através das PICS	31
5.8. As PICS numa abordagem sociocultural que segue em crescimento	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7. REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

Cada país possui uma variedade própria de práticas de saúde, sejam elas próprias da cultura local ou mescladas com outras tradições e adaptadas à realidade de cada localidade. O conjunto de práticas reconhecidas com base nos aspectos socioculturais e diferentes graus de integração com a medicina convencional de cada país é denominado de Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI). Em muitos países, as MTCI são as principais ofertas de serviços à população, em outros a forma de inserção nos sistemas de saúde acontece de forma complementar ao sistema convencional (OMS, 2013).

Quando aplicamos serviços voltados a crianças e adolescentes, é necessário ressaltar que estes são sujeitos de direitos, que são prioridade absoluta nas políticas públicas, cabendo ao Sistema Único de Saúde (SUS) promover o direito à vida e à saúde, mediante a atenção integral que garante o acesso universal e igualitário aos serviços nos três níveis da atenção disponível nas redes. Tal tarefa exige o fortalecimento de ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, atenção humanizada e trabalho em rede (Rio Grande do Sul, 2023).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) abrange os cuidados com a criança desde a gestação até os dez anos de idade, especialmente na atenção à primeira infância e as populações mais vulneráveis, a fim de reduzir a morbimortalidade e promover um ambiente facilitador à vida com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento (Brasil, 2022a).

De acordo com o Ministério da Saúde, a primeira infância é o período que vai desde a concepção do bebê até os seis anos de idade. Pesquisas têm demonstrado que essa fase é extremamente sensível para o desenvolvimento do ser humano, quando sua estrutura emocional e afetiva é formada, além de desenvolver áreas essenciais do cérebro relacionadas à personalidade, ao caráter e à capacidade de aprendizado (Brasil, 2022b).

O cuidado em saúde de adolescentes, em consonância com o Ministério da Saúde, e em conformidade com a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende a população na faixa etária de 10 a 19 anos, tendo três eixos centrais: crescimento e desenvolvimento saudáveis, saúde sexual e reprodutiva e redução da morbimortalidade por acidentes e violências (Paraná, 2023).

A inclusão das crianças e adolescentes em todo o território nacional, coberto pelo SUS, no recebimento da aplicação de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Assume grande importância, frente às evidências científicas têm mostrado os

benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares (Brasil, 2023a).

De acordo com Spindola *et al.*, (2021) o modelo de cuidado proposto pelas PICS ressalta a qualidade de vida e a perspectiva da saúde. A implantação das PICS impacta na mudança do usuário em buscar alternativas em suas formas de viver, buscando nos métodos integrativos a promoção à saúde. O autor também traz o embate ao modelo de atenção hegemônico utilizado em grande parte do SUS, em que o usuário busca os serviços de saúde após a doença instalada, e valoriza-se mais um modelo biomédico, hospitalocêntrico e farmacológico tradicional.

O termo PICS no Brasil foi institucionalizado a partir da promulgação da Portaria Ministerial nº 971, de 3 de maio de 2006, que instituiu a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que contemplou, inicialmente, diretrizes e responsabilidades institucionais para oferta de serviços e produtos da homeopatia, da medicina tradicional chinesa/acupuntura, de plantas medicinais e fitoterapia, além de medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Nos anos de 2017 e 2018, a política foi ampliada em 24 novas práticas com a publicação das portarias GM nº 849/2017 e GM nº 702/2018. A política é baseada na perspectiva da prevenção de agravos e promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção primária para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde (Brasil, 2023).

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde são consideradas muitas vezes um território pouco explorado ou até mesmo pouco utilizado, ainda que tenham pouco mais de 30 anos de evolução em relação à difusão do seu conceito e aplicações, e com atualização mais recente em 11/2022. Atualmente, existem 29 práticas ofertadas pelo SUS, em que, a resolução COFEN 581/2018 ampara legalmente a atuação dos enfermeiros em Práticas Integrativas Complementares mediante especialização. A OMS reconhece as práticas integrativas e complementares que se utilizam de técnicas milenares para promoção, tratamento e reabilitação da saúde (COFEN, 2022).

Nessa perspectiva, o enfermeiro pode implementar as PICS em seu ambiente de trabalho, especialmente no contexto de saúde de crianças e adolescentes que muitas vezes iniciam tratamentos farmacológicos prolongados ainda na primeira infância, onde ocorrem possíveis alterações fisiológicas e estruturais relacionadas aos marcos de desenvolvimento infantil; bem como mudanças hormonais na adolescência e aparecimento de sintomas advindos de efeitos colaterais dos tratamentos. As PICS são uma alternativa e podem

complementar o tratamento, promovendo tanto um cuidado integrado, quanto uma visão holística e ampliada da vida, fortalecendo o SUS e seus princípios (Spindola *et al.*, 2021).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho é mapear as PICS utilizadas em crianças e adolescentes e suas indicações de uso e benefícios.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Algumas PICS são milenares e utilizadas como recursos terapêuticos em muitos sistemas públicos e privados de saúde, como o inglês e o norte-americano, e muitos dos seus benefícios para a promoção, tratamento e reabilitação da saúde são legitimados socialmente e comprovados por pesquisas científicas (COFFITO, 2018).

No Brasil, as práticas integrativas e complementares começaram a ser discutidas em meados da década de 70, após a declaração de Alma Ata e validada, principalmente, no final dos anos 80 com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, que foi um espaço autêntico de visibilidade das demandas e necessidades da população por uma nova cultura de saúde que questionasse o modelo hegemônico de cuidado, o qual anulava outras formas de produzir e autenticar saberes e práticas. Ao longo dos 17 anos de instalação da PNPIC, essas atividades contribuíram para o aumento da resolubilidade do cuidado, principalmente na atenção primária, e para a promoção do bem-estar individual e coletivo (Brasil, 2023b).

A melhoria dos serviços e o incremento de diferentes abordagens configuram, desse modo, prioridades do Ministério da Saúde, tornando disponíveis opções preventivas e terapêuticas aos usuários do SUS. Esta Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares busca, portanto, concretizar tais prioridades, imprimindo-lhes a necessária segurança, eficácia e qualidade na perspectiva da integralidade da atenção à saúde no Brasil (Brasil, 2015a).

As práticas disponíveis atualmente são: medicina tradicional chinesa/acupuntura (abordagem terapêutica milenar e envolve acupuntura, auriculoterapia, dentre outras práticas), medicina antroposófica (atua de maneira integrativa e utiliza diversos recursos terapêuticos, como banhos e aconselhamento biográfico para a recuperação ou manutenção da saúde), homeopatia (utiliza substâncias altamente diluídas que buscam desencadear o sistema de cura natural do corpo), plantas medicinais e fitoterapia (tratamento terapêutico caracterizado pelo uso de plantas medicinais em suas diferentes formas farmacêuticas), termalismo social/crenoterapia (consiste no uso da água com propriedades físicas, térmicas, radioativas e outras, como agente em tratamentos de saúde) (Brasil, 2015b).

Dando continuidade temos a arteterapia (utiliza a arte como uma forma de comunicação entre profissional e paciente, em processo terapêutico individual ou de grupo, numa produção artística a favor da saúde), ayurveda (considerada uma das mais antigas abordagens de cuidado do mundo e significa ciência ou conhecimento da vida, consideram a singularidade de cada pessoa), biodança (prática expressiva corporal que busca restabelecer o equilíbrio afetivo e a renovação orgânica), dança circular (prática expressiva corporal, ancestral e profunda, estimula os integrantes da roda a respeitar, aceitar e honrar as

diversidades), meditação (consiste em treinar a focalização da atenção de modo não analítico ou discriminativo, a diminuição do pensamento repetitivo e a reorientação cognitiva) (Brasil, 2023c).

Em seguida, também faz parte das PICS a musicoterapia (utiliza a música e/ou seus elementos – som, ritmo, melodia e harmonia – num processo facilitador e promotor da comunicação, entre outros objetos terapêuticos relevantes), naturopatia (utiliza um conjunto de métodos e recursos naturais no cuidado e na atenção à saúde), osteopatia (utiliza várias técnicas manuais para auxiliar no tratamento de doenças, entre elas a da manipulação do sistema musculoesquelético), quiropraxia (visa a correção de problemas posturais, o alívio da dor, favorecendo a capacidade natural do organismo de auto cura), reflexoterapia (utiliza estímulos em áreas reflexas para auxiliar na eliminação de toxinas, na sedação da dor e no relaxamento), reiki (utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital visando promover o equilíbrio energético) (Rede PICS Brasil, 2020).

Ainda sobre as práticas temos a shantala (consiste na manipulação (massagem) para bebês e crianças pelos pais favorecendo o vínculo entre estes), terapia comunitária integrativa (atividade de construção de redes sociais solidárias para promoção da vida), yoga (utilizada como técnica para controlar corpo e mente, associada à meditação), apiterapia (consiste em usar produtos derivados de abelhas para promoção da saúde e fins terapêuticos), aromaterapia (utiliza as propriedades dos óleos essenciais para recuperar o equilíbrio e a harmonia do organismo visando à promoção da saúde física e mental), bioenergética (trabalha o conteúdo emocional por meio da verbalização, da educação corporal e da respiração), constelação familiar (é uma terapia breve que pode ser feita em grupo, durante workshops, ou em atendimentos individuais, abordando um tema a cada encontro) (ObservaPICS, 2019).

Por fim, a cromoterapia (prática terapêutica que utiliza as cores do espectro solar para restaurar o equilíbrio físico e energético do corpo), geoterapia (utiliza de argila, barro e lamas medicinais, por meio dos diferentes tipos de energia e propriedades químicas amenizar e cuidar de desequilíbrios físicos e emocionais), hipnoterapia (permite alterar condições ou comportamentos indesejados por meio de um intenso relaxamento, foco e/ou concentração), imposição de mãos (implica um esforço meditativo para a transferência de energia vital por meio das mãos com intuito de restabelecer o equilíbrio do campo energético humano), ozonioterapia (utiliza a aplicação de uma mistura dos gases oxigênio e ozônio, por diversas vias de administração, com finalidade terapêutica) e terapia de florais (utiliza essências derivadas de flores para atuar nos estados mentais e emocionais) (Brasil, 2023c).

Tais práticas são transversais no SUS, e prioritariamente presentes na Atenção Primária e nas Redes de Atenção à Saúde em geral. As indicações para o uso são baseadas no indivíduo como um todo, considerando-o em seus vários aspectos: físico, psíquico, emocional e social. Com base no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e numa discussão coletiva, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) envolve dezenas de milhões de usuários em uma fase decisiva de seu desenvolvimento biopsicoespiritual, socioambiental, e as consequências desse desdobramento na vida adulta, a nível de morbimortalidade, longevidade, ética, tolerância, habilidades interpessoais complexas, entre outros aspectos (Machado, 2020).

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa, que de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010) é a abordagem metodológica mais abrangente para revisão, que pode incluir estudos experimentais e não experimentais para compreender completamente o fenômeno em análise. Combina dados da literatura teórica e empírica e combina ainda vários objetivos, incluindo definição de conceitos, estudos de teoria e evidências, e análise de problemas metodológicos em tópicos específicos. Uma amostra ampla e com propostas diversas deverá criar um panorama coerente e compreensível de conceitos, teorias ou problemas de saúde complexos relacionados à enfermagem.

A busca dos artigos foi realizada em duas bases de dados eletrônicas: Lilacs/BVS e Medline/PubMed. Para o levantamento dos dados, foi utilizada a Estratégia PCC: População: Crianças e Adolescentes; Conceito: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Contexto: qualquer contexto. A pesquisa foi feita nos idiomas inglês e português. Realizou-se a busca pelos descritores cruzados com os operadores booleanos OR e AND.

A busca foi realizada no dia 02 de junho de 2023. Foram seguidos os seis passos para a elaboração de uma revisão integrativa, em consonância com Souza, Silva e Carvalho (2010), sendo eles: elaboração da pergunta norteadora intitulada “Quais práticas integrativas e complementares são utilizadas na promoção da saúde de crianças e adolescentes?”, buscando resolvê-la com a presente pesquisa. O segundo passo foi a definição de critérios de inclusão e exclusão, no terceiro passo foi realizada a categorização dos estudos, em seguida a avaliação dos estudos incluídos, na quinta etapa foi feita a interpretação dos resultados, e por fim, a apresentação da revisão.

A síntese dos resultados deste estudo permite um olhar ampliado e por vezes inovador, melhorando, dessa forma, a assistência à saúde do público em questão.

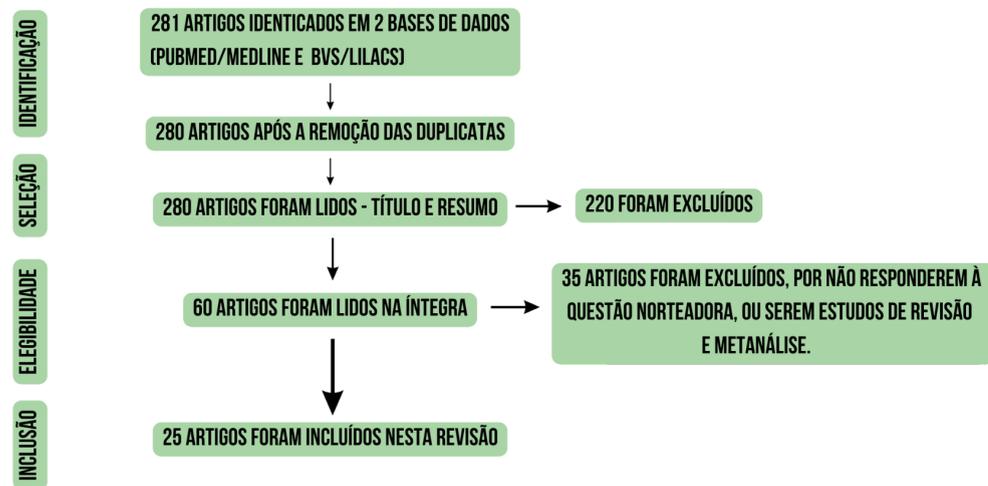
Para selecionar os artigos, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: artigos que respondessem à questão de revisão, artigos que abordassem o público alvo, e estudos com textos completos. Foram excluídos artigos de revisão e metanálise. Para a seleção dos artigos, primeiro foram lidos todos os títulos e resumos e selecionados aqueles que tinham relação com a temática; sendo selecionados os artigos relacionados com a questão de revisão do estudo, para leitura de texto na íntegra; por fim, foram selecionados os estudos primários dos artigos incluídos nesta revisão.

O presente trabalho, de acordo com a Resolução CNS nº 510/2016, não precisou de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa por trabalhar exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica (CNS, 2016).

4. RESULTADOS

A figura 1 ilustra o processo de seleção dos artigos. Foi encontrado um total de 281 artigos, sendo 258 na Medline/PubMed e 23 na base de dados Lilacs/BVS. Após excluir um (1) estudo duplicado, 280 artigos foram, inicialmente, analisados pelos seus respectivos títulos e resumos, sendo excluídos 220. 60 artigos foram selecionados para serem lidos na íntegra. Após esse processo, 25 artigos atenderam aos critérios de inclusão que mapearam o uso das PICS utilizadas em crianças e adolescentes em seus mais variados contextos de cuidado (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de busca dos artigos selecionados.



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Para a análise dos dados, foi utilizado um quadro contendo informações que responderam à questão norteadora. Os tópicos de interesse foram: autor, ano, método, amostra, local do estudo, práticas discutidas e/ou aplicadas no referido estudo e resultados do uso das PICS no público alvo (Quadro 1).

Quadro 1 - Características dos artigos selecionados.

Autor	Ano	Método	Amostra	Local do estudo	Práticas discutidas e/ou aplicadas no referido estudo	Resultados do uso das PICS no público alvo.
Mantilla <i>et al.</i>	2018	Qualitativo	Amostra de conveniência de 10 casos de crianças e adolescentes de 6-17 anos atendidos entre maio de 2014 e abril de 2015.	Colômbia	Homeopatia e Naturopatia	É possível ver a interação positiva com as práticas nos comportamentos biopsicossociais.
Black <i>et al.</i>	2018	Quantitativo	Crianças e adolescentes de 4-17 anos	Estados Unidos da América	Yoga, Meditação e Quiropraxia	Os participantes utilizaram mais yoga e meditação, meninas tiveram mais probabilidade de praticar yoga do que os meninos. Os adolescentes (12-17 anos) utilizaram mais quiropraxia e meditação do que os de 4-11 anos. Crianças brancas não hispânicas eram mais propensas a ter praticado yoga e quiropraxia nos últimos 12 meses do que crianças negras não hispânicas ou crianças hispânicas.
Wang <i>et al.</i>	2018	Quantitativo	10.023 crianças e adolescentes de 4-17 anos da Pesquisa Nacional de Saúde	Estados Unidos da América	Fitoterapia, Quiropraxia, Yoga, Meditação, Homeopatia	Práticas integrativas e complementares são muito mais utilizadas por quem tem algum tipo de transtorno mental do que aqueles que não tem; Fitoterapia (9,1%), Meditação, Yoga (5,5%) e a Quiropraxia (5,3%) foram as modalidades mais frequentemente utilizadas. As principais razões pelas quais as crianças recorrem às PICS são o fato de serem úteis (69,2%), naturais (55,9%) e holísticas (44,7%)
Mosavat <i>et al.</i>	2018	Quantitativo, transversal	Pais de crianças e adolescentes com distúrbios	Irã	Fitoterapia	Efeitos antiespasmódicos, anti inflamatórios e laxativos em distúrbios do TGI.

			do TGI e hepáticos			
Ong <i>et al.</i>	2018	Quantitativo, transversal, questionário	64 crianças dos centros de referência para doença inflamatória intestinal	Malásia e Singapura	Naturopatia	83% declarou o uso de PICS, e este foi maior em Singapura (90%) do que na Malásia (74%). A melhoria dos sintomas foi eficaz em 34% dos entrevistados de acordo com a auto-avaliação.
Wang <i>et al.</i>	2019	Qualitativo	1 milhão de crianças e adolescentes menores de 18 anos beneficiários do Programa Nacional de Seguro de Saúde de Taiwan	Taiwan	Acupuntura	A prevalência de um ano de usuários de acupuntura pediátrica aumentou de 1,78% em 2002 para 5,34% em 2011
Patricio <i>et al.</i>	2019	Quantitativo transversal	Crianças e adolescentes	Espanha	Homeopatia, Acupuntura e Naturopatia	Em primeiro lugar tem-se a Homeopatia, seguida da Acupuntura, Naturopatia e outras práticas não descritas.
Psihogios, Ennis e Seely	2019	Quantitativo	99 médicos membros da Associação de Oncologia de Médicos Naturopatas	Canadá	Acupuntura, Naturopatia, Yoga, Meditação, Musicoterapia, Arteterapia	As principais intervenções físicas são o exercício (94,1%), a acupuntura (77,9%), a acupressão (72,1%), a terapia craniossacral (69,1%) e o yoga (69,1%). Já nas intervenções em saúde mental temos a meditação (79,4%), a arteterapia (77,9%), Mindfulness (70,6%), a Musicoterapia (70,6%) e a terapia de visualização (67,6%).
Ong	2019	Quantitativo	48 pais de crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Malásia	Homeopatia, Massoterapia	35.4% dos entrevistados afirmaram o uso das práticas.
Ramdzan <i>et al.</i>	2019	Qualitativo, entrevista	46 prestadores de cuidados (16 malaios, 21 indianos e 9 chineses) contribuíram para 12 grupos de discussão e uma entrevista individual	Malásia	Medicina Tradicional Chinesa (MTC), Fitoterapia, Apiterapia, Ayurveda, Naturopatia,	As PICS foram associadas ao uso de medicamentos tradicionais, pois os pais referiam ter medo de utilizar apenas as PICS ainda que atribuíssem a melhora significativa dos sintomáticos nas crises agudas ao uso das práticas.

					Homeopatia e Crenoterapia	
Misra <i>et al.</i>	2019	Quanti-qualitativo	18 pacientes internados em uma oncologia pediátrica	Estados Unidos da América	Acupuntura, Hipnoterapia, Meditação e Musicoterapia	Todos os participantes informaram a melhora da dor e consequentemente do humor após as terapias, e relataram a necessidade de ser algo contínuo
Christopher e Ozturk	2020	Quantitativo, descritivo e transversal	50 pais residentes no TRNC.	República Turca do Chipre do Norte	Fitoterapia, Naturopatia e Meditação	A maioria dos pais percebeu que o uso de PICS era benéfico (85,3%).
Chou <i>et al.</i>	2020	Quantitativo	400 cuidadores	Taiwan	Musicoterapia, Fitoterapia, Meditação, Quiropraxia, Acupuntura, Homeopatia	As seguintes práticas influenciaram diretamente na melhora da qualidade de vida do público alvo: Musicoterapia (8,0%), Fitoterapia (5,3%), Meditação (2,5%), Quiropraxia (2,5%), Acupuntura (2,3%) e Homeopatia (2.3%)
Smith <i>et al.</i>	2020	Qualitativo	21 pais de crianças com TEA	Austrália	Osteopatia, Homeopatia, Naturopatia, Massagem (MTC), Quiropraxia, Yoga, Aromaterapia e Musicoterapia	As mais utilizadas pelos pais foram: Yoga (5%) Naturopatia (25%) Homeopatia (23.8%), Massagem (23.8%), Osteopatia (9.5%), Aromaterapia (5%), Musicoterapia (9.5%), Quiropraxia (25%)
Ponton <i>et al.</i>	2020	Qualitativo, estudo de caso	Adolescente de 15 anos com TEA e epilepsia	Canadá	Fitoterapia	O paciente referido no estudo, no uso da Fitoterapia manteve o efeito positivo em seus sintomas comportamentais, ansiedade, sono e déficits sociais e nenhum efeito colateral foi relatado.
Zisman <i>et al.</i>	2020	Quantitativo	10.218 crianças e adolescentes com idades compreendidas entre 4 -17 anos	Estados Unidos da América	Acupuntura, Ayurveda, Homeopatia, Reiki, Fitoterapia, Naturopatia,	A frequência de qualquer utilização de PICS foi significativamente mais elevada entre os indivíduos com uma Deficiência de Desenvolvimento (DD) relativamente aos que não tinham (21,4% vs 16,3%), e dentre as

					Quiropraxia, Meditação e Yoga	crianças com qualquer DD e qualquer condição crônica, 23% estavam expostas a PICS, em comparação com 18% das crianças com uma DD sem doença crônica.
Onofre, Necozone e Tozzi	2020	Quantitativo	99 crianças acompanhadas por um ano	Itália	Naturopatia	Diminuição de cefaléia de forma profilática com Naturopatia, através de probióticos, e também suplementação de vitaminas.
Anheyer <i>et al.</i>	2021	Quantitativo, transversal	1.323 pais com seus filhos em 2015 e 2016 foram convidados a participar de uma pesquisa	Alemanha	Homeopatia, Fitoterapia e Osteopatia	Os resultados dessa pesquisa mostram a relevância das PICS no contexto pediátrico e demonstram claramente a disposição dos pais em pagar por um tratamento de saúde.
Roth <i>et al.</i>	2021	Qualitativo	12 profissionais, 7 pacientes pediátricos, 10 fornecedores, 2 administradores	Estados Unidos da América	Musicoterapia, Acupuntura, Hipnoterapia e Meditação	As práticas oferecidas apresentaram tratamentos positivos em suas respectivas aplicações, o uso das práticas é uma força em crescimento de acordo com o autor, e cada vez mais as organizações de saúde estão buscando incluir métodos não farmacológicos no cuidado aos pacientes, principalmente acerca das complicações do uso contínuo de opióides.
Luthi <i>et al.</i>	2021	Quantitativo transversal retrospectiva	140 pais de crianças e adolescentes com câncer	Suíça	Acupuntura, Aromaterapia, Arteterapia, Homeopatia, Hipnoterapia, Osteopatia.	70% dos entrevistados fizeram uso de ao menos uma prática.
Stritter <i>et al.</i>	2021	Qualitativo	25 pais	Alemanha	Fitoterapia, Medicina Antroposófica, MTC, Homeopatia, Naturopatia e Apiterapia.	Os cuidados integrativos são vistos como calmantes, relaxantes e analgésicos para os seus filhos. As crianças podiam relaxar e os efeitos secundários da quimioterapia eram aliviados. Crianças submetidas a quimioterapia nem sempre estavam abertas ao contato físico e, por isso, por vezes também

						rejeitavam os tratamentos oferecidos pelo programa.
Lu <i>et al.</i>	2021	Quantitativo	86 crianças de 0-6 anos com diarreia aguda	China	Medicina Tradicional Chinesa (MTC): Tui Ná pediátrica	Foi constatada a diminuição da quantidade de dias em afecção nos quadros de diarreia aguda
Gerlitz <i>et al.</i>	2022	Quantitativo, monocêntrico e transversal	215 crianças e adolescentes com idades entre 1-14 anos	Áustria	Fitoterapia, Naturopatia e Homeopatia	No total, 133 (74,3%) seguiram as recomendações de amigos e familiares com relação ao uso de medicamentos adicionais. Os pais com experiência anterior em PICS tendem a preferir essa abordagem para tratar seus filhos (p.adjust = 0,08).
Légeret <i>et al.</i>	2022	Quantitativo, retrospectivo	154 pacientes de 4-18 anos	Suíça	Osteopatia, Hipnoterapia, Meditação, Homeopatia, Acupuntura (MTC), Reflexologia e Acupressão (MTC)	20.6% dos pacientes do sexo feminino e de 52, 17 pacientes do sexo masculino utilizaram pelo menos duas práticas integrativas e se beneficiaram com os resultados dos tratamentos escolhidos.
Mora <i>et al.</i>	2023	Qualitativo	22 no total, sendo 11 especialistas em oncologia pediátrica, 4 cuidadores convencionais e 7 especializados em PICS	Noruega, Canadá, Alemanha, Países Baixos (Holanda) e Estados Unidos da América	Acupuntura, Arteterapia, Massagem (MTC), Musicoterapia.	A acupuntura (37,3%) foi a modalidade mais frequentemente oferecida, seguida da arte e da terapia de expressão (25,4%), da massagem (15,3%) e da dieta alternativa (8,5%). Por outro lado, a musicoterapia foi oferecida por 13,6% dos hospitais.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Os estudos foram realizados nos seguintes países: Alemanha, Austrália, Áustria, Canadá, China, Colômbia, Estados Unidos da América, Holanda, Irã, Itália, Malásia, Noruega, República Turca do Chipre do Norte, Singapura, Suécia, e Taiwan. Foram realizados cinco estudos em 2018, sete em 2019, seis em 2020, cinco em 2021, dois em 2022 e um em 2023 (Quadro 1). A amostra dos estudos selecionados é composta por crianças e adolescentes, e também por profissionais de saúde que ofertam assistência, bem como pais, responsáveis e cuidadores. 48% dos artigos trouxeram sua ambientação no contexto da atenção secundária, 28% em espaços da atenção terciária e 24% nos cenários na atenção primária.

A menor amostra foi composta por um estudo de caso com um adolescente de 15 anos diagnosticado com TEA e epilepsia (Ponton *et al.*, 2020), e a maior foi a de 1 milhão de crianças e adolescentes menores de 18 anos beneficiários do Programa Nacional de Seguro de Saúde de Taiwan (Wang *et al.*, 2019). Dentre os métodos utilizados, destacaram-se os estudos transversais quantitativos. Quanto à idade dos participantes houve variação, e compreendeu as idades de 0-18 anos.

Os artigos selecionados apresentaram como principal instrumento questionários aplicados principalmente para os pais e/ou responsáveis, bem como para profissionais da equipe de saúde. Os artigos selecionados permitiram evidenciar que: as práticas oferecidas em clínicas oncológicas pediátricas apresentaram resultados positivos. O uso das práticas é uma força em crescimento, e cada vez mais as organizações de saúde estão buscando incluir métodos não farmacológicos no cuidado aos pacientes, principalmente acerca das complicações do uso contínuo de opióides (Roth *et al.*, 2021).

Não obstante, 74,3% dos entrevistados em uma pesquisa, seguem as recomendações de amigos e familiares com relação ao uso de terapias além da farmacologia tradicional. Os pais com experiência anterior em PICS tendem a preferir essa abordagem para tratar seus filhos quando se fala sobre Fitoterapia, principalmente em infecções do trato respiratório (78,6%) (Gerlitz *et al.*, 2022). Foi possível, também, observar a relação direta entre PICS e transtornos mentais, uma vez que as práticas integrativas e complementares são muito mais utilizadas por quem tem algum tipo de transtorno mental do que aqueles que não tem (Wang *et al.*, 2018), assim como em crianças e adolescentes com distúrbios no desenvolvimento (Zisman *et al.*, 2020).

Em todos os estudos foi notório o desfecho positivo em todas as aplicações de PICS, ainda que a base científica seja pouco evidenciada e trabalhada, de acordo com alguns autores e também pouco ofertada de forma gratuita. Um adendo relacionado ao custo apontado em

algumas pesquisas, onde pais estariam dispostos a pagar por práticas integrativas após um programa temporário que ofertava PICS, (Anheyer *et al.*, 2021) e outros gostariam de tê-las em seu sistema de saúde, já que o uso de apenas algumas modalidades eram gratuitas e oferecidas pelos hospitais, e outras precisavam ser realizadas fora do ambiente hospitalar e mediante pagamento (Mora *et al.*, 2023).

Dentro das práticas abordadas, em ordem de uso temos 13 artigos abordando Homeopatia, bastante utilizada no manejo da dor no contexto oncológico e também em quadros de adoecimento mental. Em seguida, a Naturopatia com 11 estudos e foi utilizada em distúrbios do desenvolvimento, do Trato Gastrointestinal (TGI), Trato Respiratório (TR), no cenário de adoecimento mental, em casos de TEA, dermatite atópica e também no contexto oncológico, além do manejo da dor em quadros de enxaquecas.

A Fitoterapia trouxe 10 pesquisas e foi aplicada em casos de distúrbios do TGI e TR, além do contexto oncológico, já a acupuntura - MTC foi relatada em 10 estudos foi bastante aplicada com o objetivo de aliviar náuseas e vômitos refratários no contexto oncológico, é também recomendada para o manejo da dor em geral, neuropatias, limitações músculo esqueléticas, melhora da ansiedade, além de promover relaxamento e melhorar a constipação em distúrbios do TGI (Mora *et al.*, 2023).

A Meditação foi encontrada em nove artigos, e utilizada em quadros de adoecimento mental, distúrbios do desenvolvimento e do TGI, assim como no manejo da dor, é também utilizada para manter o bem-estar sem necessariamente envolver um processo de doença (Christopher e Ozturk, 2020). A Musicoterapia foi relatada em seis estudos, e aplicada para o manejo da dor no ambiente hospitalar assim como no internamento pediátrico, e também em crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e TEA auxiliando na melhora dos estigmas e como consequência na qualidade de vida (Chou *et al.*, 2020).

No contexto oncológico, e também em casos de adoecimento mental a Yoga é relatada em cinco estudos como uma prática que traz benefícios sendo possível ser integrada a modalidades de meditação, trabalhando a respiração e o corpo como um todo trazendo um profundo relaxamento (Murphy *et al.*, 2022). Já a Quiropraxia, abordada em cinco pesquisas, foi utilizada em crianças e adolescentes diagnosticados com TDAH, TEA e adoecimento mental, e a Massagem - MTC encontrada em cinco artigos foi utilizada em tratamentos do TR, em oncologia, pacientes com TEA, e em distúrbios do TGI.

A Osteopatia foi relatada em quatro estudos no contexto hospitalar geral e oncológico, auxílio nos tratamentos de distúrbios do TGI, e em crianças e adolescentes com

TEA. Quando falamos em Hipnoterapia, quatro pesquisas abordaram sua aplicação para o manejo da dor no contexto hospitalar geral e oncológico além de distúrbios do TGI. Já a Arteterapia foi encontrada em três artigos e possui evidência de benefícios no contexto oncológico.

A Apiterapia que advém do uso de derivados das abelhas, tem sua aplicabilidade abordada em duas pesquisas e é relatada em pacientes oncológicos e em distúrbios do TR. Ao se falar em Aromaterapia, dois estudos encontraram benefícios com sua aplicação em pacientes com TEA e em hospitais pediátricos.

5. DISCUSSÃO

5.1. As PICS e a aplicabilidade na Saúde Mental

O estudo de Wang *et al.*, (2018) relata, numa amostra de 10 milhões de pais e/ou responsáveis por crianças e adolescentes, que as práticas integrativas e complementares são muito mais utilizadas por quem tem algum tipo de transtorno mental do que aqueles que não tem. A Fitoterapia, Meditação, Yoga e a Quiropraxia foram as modalidades mais frequentemente utilizadas.

As principais razões pelas quais as crianças recorrem às PICS são o fato de serem naturais e holísticas. Não obstante, ressalta a necessidade de uma equipe nas unidades de saúde que seja especializada em PICS, uma vez que a comunicação paciente-profissional da saúde é bem defasada quando se fala a respeito de integrar ou complementar os tratamentos de uma forma mais holística e menos medicalocêntrica (Wang *et al.*, 2018).

Ao abordar a saúde mental no transtorno de sintomas neurológicos funcionais na infância e adolescência, um estudo traz que é possível ver a interação positiva entre esse transtorno e a homeopatia e a naturopatia (Garcia Mantilla e Vasquez Rojas, 2018). Uma outra pesquisa relata que a maioria dos pais faz uso das PICS devido a insatisfação com os tratamentos tradicionais e a pouca progressão proveniente destes (Ong, 2019).

Um questionário foi realizado com pais de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista (TEA), pouco mais de um terço dos entrevistados afirmaram o uso das práticas (Ong, 2019). Um estudo qualitativo realizado na Austrália buscou entender o uso das PICS em crianças diagnosticadas com TEA, bem como as evidências buscadas pelos pais para o uso das práticas nesse cenário. As principais foram Osteopatia, Homeopatia e Naturopatia. Além de massagem terapêutica, Quiropraxia, Aromaterapia e Musicoterapia (Arteterapia) (Smith *et al.*, 2020).

Ao falar em transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), um estudo com cuidadores de crianças e adolescentes diagnosticados trouxe dados muito interessantes no tocante a melhora dos estigmas no uso das PICS. Estudo mostra que a aplicação de Musicoterapia, Fitoterapia, Meditação, Quiropraxia, Acupuntura e Homeopatia, influencia diretamente na melhora da qualidade de vida do público alvo (Chou *et al.*, 2020).

5.2. As PICS aplicadas no contexto pediátrico oncológico

Existe um déficit de conhecimento de muitos profissionais que trabalham em oncologia pediátrica a respeito das terapias complementares e integrativas, sendo assim

pouquíssimo difundida e aplicada (Stub *et al.*, 2021). Em consonância, Stub *et al.*, (2021), e Paes, Silva-Rodrigues e Ávila, (2021), abordam o quanto as terapias integrativas são aceitas pelos pais e/ou responsáveis para reduzir os sintomas causados pelo tratamento convencional de câncer, tais como fadiga, falta de apetite, dor, estresse emocional. Existe uma limitação na abordagem das PICS durante o tratamento, por parte da equipe de saúde, em consequência da falta de capacitações e treinamentos acerca do assunto.

Uma pesquisa feita com 99 membros da Associação de Oncologia de Médicos Naturopatas, informa que a maioria (52,5%) dos que optam por não tratar estas crianças por meio das PICS, tem como as três principais razões: a falta de procura pública (45,1%), restrições institucionais ou clínicas (21,6%) e razões pessoais (19,6%). Os dados prévios trazem uma reflexão de pouca difusão acerca da temática, bem como os custos para sua aplicação em vários níveis de complexidade. Embora a PNPIC esteja em vigor, a pouca divulgação e fomentação ainda acontece no Brasil, uma vez que a presença das PICS acontece em apenas 8.239 (19%) estabelecimentos na Atenção Básica, distribuídos em 3.173 municípios (Brasil, 2023; IBGE, 2023; Psihogios, Ennis e Seely, 2019).

Em contrapartida, um estudo qualitativo realizado através de entrevistas com profissionais com experiência clínica integrada ao uso de PICS foi realizado para avaliar seu uso em crianças e adolescentes diagnosticados com câncer. Os participantes eram prestadores de cuidados oncológicos pediátricos em uma equipe multidisciplinar que trabalhavam em hospitais, relataram o uso de algumas modalidades gratuitas e oferecidas, embora outras precisassem ser realizadas fora do ambiente hospitalar e mediante pagamento (Lüthi *et al.*, 2021).

A acupuntura é outra modalidade utilizada, além da acupressão. Ambas utilizadas neste cenário de oncologia pediátrica para aliviar náuseas e vômitos refratários. É também recomendada para o manejo da dor, neuropatias, limitações músculo esqueléticas, melhora da ansiedade, promover relaxamento e melhorar a constipação (Lüthi *et al.*, 2021).

Um dos profissionais entrevistados em um dos estudos falou a respeito do uso de Reiki e Imposição de mãos, informando que em sua maioria os pais estão interessados em curas que reforcem o sistema imune e ofereçam às crianças energia suficiente para enfrentar o que tem de enfrentar. Essas práticas têm o objetivo de fortalecer o sistema imune, a aura da criança e ela em si, além de aliviar a dor. Muitas vezes os pais também recebem este tratamento, fortalecendo a ideia de uma Política holística e integrada (Mora *et al.*, 2023). Um outro artigo (Lopes-Júnior *et al.*, 2021) traz que o Reiki e a Massagem Terapêutica são

alternativas efetivas no cuidado paliativo em crianças e adolescentes, no tocante ao manejo da dor, ansiedade, preocupação e dispneia.

Na Alemanha, foi criado um programa de cuidados integrativos em oncologia pediátrica num hospital universitário que oferece aos pacientes e aos pais opções de tratamento complementares. As mais utilizadas em ordem de preferência foram Fitoterapia, Medicina Antroposófica, Massagem Terapêutica, Homeopatia, Naturopatia e Apiterapia. Os pais consideraram os tratamentos de cuidados integrativos como calmantes, relaxantes e analgésicos para os seus filhos. As crianças podiam relaxar e os efeitos secundários da quimioterapia eram aliviados. No entanto, as crianças submetidas a quimioterapia nem sempre estavam abertas ao contato físico e, por isso, por vezes também rejeitavam os tratamentos oferecidos pelo programa (Stritter *et al.*, 2021).

O uso das PICS é abordado também por Lüthi *et al.*, (2021) no uso em pacientes pediátricos diagnosticados com câncer. Muitos já utilizavam antes do diagnóstico e tratamento, principalmente Homeopatia, Osteopatia, Aromaterapia e Terapia de Florais. Durante o tratamento oncológico as atividades terapêuticas supracitadas se mantiveram ativas em boa parte dos pacientes que já faziam uso, houve um aumento na Hipnoterapia, Acupuntura, Massagem Terapêutica e Arteterapia. A Musicoterapia, que está dentro da PNPIC, também é reforçada por Da Silva Santa *et al.*, (2021) trazendo bons resultados de sua aplicação tais como redução da dor, ansiedade, fadiga e melhora na qualidade de vida.

Uma outra abordagem utilizada é a hipnoterapia, destacada por Jong *et al.* (2020) e Lüthi *et al.*, (2021), com o objetivo de diminuição da dor em procedimentos oriundos do tratamento de câncer na área pediátrica, sendo responsável por um intenso relaxamento.

O relaxamento proposto pela utilização da hipnoterapia também pode ser encontrado no Mindfulness, que é um tipo de meditação. Um estudo relata formas de aplicá-las em crianças e adolescentes que estão em tratamento para câncer. As práticas estão relacionadas com a movimentação corporal consciente de cada parte do corpo, integra-se com Yoga, pratica a respiração, os sentidos, as emoções, e também o corpo como um todo. A finalidade do uso do Mindfulness é o enfrentamento dos desafios da doença em si, bem como a melhora da ansiedade, da fadiga, enfrentamento de diagnósticos, prognósticos, e traumas emocionais no geral, dessa forma promovendo o bem estar físico e psicológico (Murphy *et. al.*, 2022).

5.3. As PICS e sua influência positiva em distúrbios do desenvolvimento

Um estudo realizado nos Estados Unidos da América traz que os indivíduos com qualquer deficiência de desenvolvimento (DD) eram mais susceptíveis de ter uma doença do que aqueles sem nenhuma. A frequência de qualquer utilização de PICS foi significativamente

mais elevada entre os indivíduos com DD, do que os que não tinham. As práticas abordadas nesse artigo foram Acupuntura, Ayurveda, Homeopatia, Reiki, Fitoterapia, Naturopatia, Quiropraxia, Meditação e Yoga (Zisman *et al.*, 2020).

Para além disso, também relata a problemática de que as pessoas com problemas de desenvolvimento e de comportamento concomitantes correm um risco elevado quando tentam realizar tratamento para sintomas clínicos crônicos, o que pode contribuir para a procura das PICS por conta própria ou pelos responsáveis devido a experiências negativas com o modelo biologicista e farmacológico tradicional muitas vezes enraizado na atenção em saúde (Zisman *et al.*, 2020).

5.4. PICS aplicadas na pele e seus anexos

Foram encontradas práticas integrativas e complementares no tratamento de Dermatite Atópica, sendo elas a Medicina Tradicional Chinesa com Tui Ná, Naturopatia em aplicações tópicas e uso de probióticos, mais utilizadas a fim de reduzir recidivas e lesões (Lu *et al.*, 2021).

5.5. Distúrbios do trato gastrointestinal (TGI) e o uso das PICS

De acordo com o Center of Disease Control (CDC), a doença inflamatória intestinal (DII) é um termo que designa duas doenças (doença de Crohn e colite ulcerosa) que se caracterizam por uma inflamação crônica do trato gastrointestinal (TGI). Um estudo realizado na Malásia e em Singapura, em seus respectivos centros de referência para esses acometimentos, relatou que, dentre as 64 crianças, 83% declarou o uso de PICS. Este uso foi maior em Singapura do que na Malásia. A prevalência foi do uso de Naturopatia através de probióticos (64%). A melhoria dos sintomas inflamatórios pela condição crônica foi eficaz em 34% dos entrevistados de acordo com a auto-avaliação (Ong *et al.*, 2018).

Em uma pesquisa realizada na China, foi constatada a diminuição da quantidade de dias em quadros de diarreia aguda no uso da Tui Ná aplicada a pediatria. Ela é uma grande aliada para o cuidado baseado em evidências nas complicações da diarreia aguda em crianças, tais como distúrbios eletrolíticos e desidratação (Lu *et al.*, 2021).

Para o tratamento complementar de dispepsia, o grupo amostral (crianças e adolescentes de 4-18 anos) do sexo feminino escolheu o uso alternativo de Osteopatia, Hipnoterapia, Meditação, Homeopatia, Acupuntura, Reflexologia e Acupressão. Já o sexo masculino, a escolha foi Meditação, Osteopatia, Acupuntura e Hipnoterapia (Légeret *et al.*, 2022).

A Fitoterapia, uma das PICS mais difundidas de acordo com esta revisão, é utilizada para tratamento de constipação em crianças e adolescentes, bem como, a reflexologia, quiropraxia e osteopatia, segundo o estudo de Paknejad *et al.*, (2019). O uso da fitoterapia, também foi relatado na pesquisa de Mosavat *et al.*, (2018), principalmente nas questões gastrointestinais por alguns fitoterápicos terem efeitos antiespasmódicos, anti inflamatórios e laxativos. Além disso, algumas ervas foram relatadas pelos pais de crianças e adolescentes com distúrbios no TGI e hepáticos, como opção para tratamento de icterícia neonatal.

5.6. PICS em quadros que envolvem o trato respiratório

O estudo de Ramdzan *et al.*, (2019) traz que os pacientes pediátricos utilizam tanto a medicina tradicional quanto práticas integrativas e complementares nas crises agudas de asma. Foi possível identificar o uso de Medicina Tradicional Chinesa (MTC), Fitoterapia, Apiterapia, Ayurveda, Naturopatia, Homeopatia e Crenoterapia associados ao uso de medicamentos tradicionais. Os pais referiam ter medo de utilizar apenas as PICS, ainda que atribuíssem a melhora significativa dos sintomáticos nas crises, ao uso das práticas.

5.7. O manejo da dor e outros sintomáticos de forma pouco invasiva através das PICS

A busca por práticas integrativas e complementares vem do desejo de não fazer uso crônico/prolongado de medicações e seus efeitos adversos. Principalmente na infância e adolescência é uma grande preocupação para pais e/ou responsáveis o excesso de medicações em cada adoecimento. O uso das PICS é abordado no estudo de Onofri, Necozone e Tozzi, (2020) com 99 crianças acompanhadas por um ano, onde obtiveram os melhores resultados na diminuição de cefaleia de forma profilática com Naturopatia, através de probióticos e suplementação de vitaminas.

Um outro estudo realizado em um hospital infantil americano, 18 crianças contaram com 10 semanas de práticas incluindo acupuntura, biofeedback, hipnoterapia clínica, imagens guiadas, meditação e musicoterapia para tratar a dor. Todos os participantes informaram melhora da dor e conseqüentemente do humor após as terapias, e relataram a necessidade de ser algo contínuo. Apenas a irritabilidade foi relatada como um possível efeito adverso (Misra *et al.*, 2019).

Um trabalho qualitativo realizado em um hospital pediátrico no sul dos Estados Unidos trouxe evidências dos usos de algumas PICS aplicadas ao manejo da dor, as práticas

oferecidas foram Musicoterapia, Acupuntura, Hipnoterapia e Meditação, apresentaram tratamentos positivos em suas respectivas aplicações (Roth *et al.*, 2019).

O uso das práticas é uma força em crescimento de acordo com o autor, e cada vez mais as organizações de saúde estão buscando incluir métodos não farmacológicos no cuidado aos pacientes, principalmente acerca das complicações do uso contínuo de opióides. Reforça também a necessidade de mais conteúdos voltados para as PICS abordados durante cursos de graduação e especializações, incentivando assim mais pesquisas, evidências, e segurança para o paciente e para o profissional (Roth *et al.*, 2019).

O estudo de Gerlitz *et al.*, (2022) com crianças e adolescentes relata que o motivo mais frequente de consultas foi infecção do trato respiratório, otite média, amigdalite ou gastroenterite. Dos 215 pais que responderam o questionário, 182 (84,7%) buscaram remédios sem receita médica para aliviar os sintomas dos seus filhos. Os chás - Fitoterapia e os remédios caseiros - Naturopatia foram os mais populares, além da Homeopatia.

Os pais com experiência prévia em terapias complementares tendem a preferir esta abordagem para tratar os seus filhos. Reforçando o quanto a cultura histórica tem influência direta em diversas formas de cuidar e tratar diversos acometimentos, bem como a necessidade de mais estudos e evidências científicas para fortalecer o uso das PICS em suas diversas áreas de aplicabilidade (Gerlitz *et al.*, 2022).

5.8. As PICS numa abordagem sociocultural que segue em crescimento

Um interessante estudo, ainda que ambientado em um Congresso Médico de Pediatria na Suíça, remete a realidade do Sistema Único de Saúde brasileiro no tocante a falta de espaços contínuos de discussão nos programas educacionais a respeito das terapias integrativas e complementares com uma visibilidade notória, algo preocupante principalmente pelo fato das PICS serem uma Política Nacional integrada ao SUS, bem como aos seus princípios e diretrizes. É relatado que 82% participantes do Congresso gostaria de aprender mais sobre o tópico, e 80% recomendaria o evento a outros profissionais (Huber e Rondoni, 2022). Acerca do que foi abordado, é possível discutir o quanto é prejudicial para a população como um todo essa lacuna, visto que muitas destas práticas são minimamente invasivas e trazem inúmeros benefícios a quem faz uso delas.

Uma pesquisa quantitativa foi realizada em alguns hospitais na Alemanha sobre a alta demanda de pais a respeito do uso de PICS em alas pediátricas. Dos 1.323 participantes, 40% afirmaram que já utilizaram PICS para os seus filhos em casa, e mais de 80% dos pais apoiaram uma expansão das ofertas de PICS nos respectivos hospitais. A homeopatia foi a

mais frequente, com quase 60%, seguida da osteopatia e da fitoterapia. A homeopatia foi o método mais desejado pelos pais, seguida da osteopatia, da fitoterapia e da massagem terapêutica. A maioria declarou que estaria disposta a pagar custos adicionais se a terapia não fosse coberta pelo seu seguro já que os benefícios eram notáveis e bastante positivos (Anheyer *et al.*, 2021).

O estudo de Christopher e Ozturk, (2020) demonstra o uso de Fitoterapia, Naturopatia, Meditação como formas de manter o bem estar, sem necessariamente envolver um processo de doença. Os pais informaram na pesquisa que a principal fonte sobre as PICS são os próprios parentes, e amigos próximos, sendo cultural e empírico como vemos no Brasil, cada localidade com a sua peculiaridade e prevalência de determinada prática. Uma pesquisa realizada na Espanha relata o uso das principais práticas utilizadas por crianças e adolescentes como a Homeopatia, Acupuntura, Naturopatia e outras práticas (Patricio; Charris-Castro e Gozalbes, 2019).

Um estudo com crianças menores de 18 anos foi realizado de 2002 a 2011 para investigar a utilização da acupuntura em Taiwan. A prevalência das doenças diagnosticadas entre a população amostral foi que pacientes pediátricos com paralisia cerebral infantil e distúrbios psicológicos de origem específica da infância foram os dois principais problemas de saúde entre os que receberam acupuntura. Além disso, as doenças do sistema nervoso e dos órgãos sensoriais e os transtornos mentais foram o segundo e terceiro problemas de saúde mais comuns que levaram as crianças a receber tratamento de acupuntura em um dos grupos, respectivamente (Wang *et al.*, 2019).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com esse estudo foi possível alcançar o objetivo de mapear as práticas integrativas e complementares utilizadas no cuidado às crianças e adolescentes em vários níveis de atenção e em diferentes agravos. Ainda que haja uma grande variedade de PICS e seus benefícios sejam comprovados pela literatura, existem ressalvas tanto por profissionais como por pais e/ou responsáveis que estão diretamente relacionadas à justificativa de poucas evidências científicas e possíveis efeitos adversos.

A atenção à saúde da criança e do adolescente é garantida de acordo com as diretrizes e princípios do SUS em todas os níveis de complexidade, dessa forma, a aplicação das PICS em concordância com a PNPIC é um direito fundamental. Apesar disso, foi possível perceber não só em âmbito nacional, como também, internacional, a problemática de pouca abrangência tanto em cobertura territorial quanto do tema nos mais diversos cenários, seja na educação profissional ou da comunidade.

Em contrapartida, uma outra questão relevante é o fato de existirem poucos espaços formativos acerca do tópico interferindo na produção de evidências, mesmo que outros autores já tragam bastante respaldo científico no uso das PICS. Logo, faz-se necessário uma maior mobilização do Ministério da Saúde, através de campanhas nacionais de conscientização dos usos das PICS além de incentivo financeiro a pesquisas e manutenção de espaços para tal finalidade principalmente na Atenção Básica, desde que tais ações sejam baseadas na PNPIC, seguindo a rede integrada do SUS bem como suas diretrizes e princípios, a fim de aumentar a visibilidade acerca dos benefícios de tais práticas.

7. REFERÊNCIAS

- ANHEYER, D. et al. Integrative pediatrics survey: Parents report high demand and willingness to self-pay for complementary and integrative medicine in German hospitals. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 60, p. 102757, ago. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102757>>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Acompanhamento da Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 7 nov. 2022b. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/acompanhamento-da-saude>>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Histórico. Brasília: **Ministério da Saúde**, Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, 6 jul., 2023b. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/historico>>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. PNAISC. Brasília: **Ministério da Saúde**, 4 nov. 2022a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/politica-nacional-de-atencao-integral-a-saude-da-crianca-pnaisc>>. Acesso em: 18 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: **Ministério da Saúde**, ed. 2, 2015a. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: **Ministério da Saúde**, ed. 2, 2015b. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2023c. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>>. Acesso em: 22 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Práticas Integrativas e Complementares. Brasília: **Ministério da Saúde**, Saúde de A a Z, 2023a. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>>. Acesso em: 29 jul. 2023.
- CHOU, W.-J. et al. Application and Perceived Effectiveness of Complementary and Alternative Intervention Strategies for Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder: Relationships with Affiliate Stigma. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 5, p. 1505, 26 fev. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.3390/ijerph17051505>>. Acesso em: 1 ago. 2023.
- CHRISTOPHER, G.; OZTURK, C. The prevalence and determinants of complementary medicine use for nigerian children in the Turkish Republic of Northern Cyprus. **Nigerian Journal of Clinical Practice**, v. 23, n. 8, p. 1053, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.4103/njcp.njcp_577_19>. Acesso em: 19 jul. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Cofen realiza I Fórum de Práticas Integrativas Complementares. Brasília: **COFEN**, 19 abr. 2022. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/cofen-realiza-i-forum-de-praticas-integrativas-complementares_97963.html#:~:text=A%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20Cofen%20581%2F2018,Pr%C3%A1ticas%20Integrativas%20Complementares%20mediante%20especializa%C3%A7%C3%A3o.&text=O%20f%C3%B3rum%20vai%20eleger%20tr%C3%AAs,direcionados%20a%20cada%20pr%C3%A1tica%20individualmente>. Acesso em: 5 ago. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICS. Brasília: **COFFITO**, 2023. Disponível em: <<https://coffito.gov.br/campanha/pics/index.php?nome=principal#geral>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília: **CNS**, 7 abr. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/images/comissoes/conep/documentos/NORMAS-RESOLUCOES/Resoluo_n_510_-_2016_-_Cincias_Humanas_e_Sociais.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2023.

DA SILVA SANTA, I. N. et al. MUSIC INTERVENTIONS IN PEDIATRIC ONCOLOGY: Systematic review and meta-analysis. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 59, p. 102725, jun. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ctim.2021.102725>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

GARCIA MANTILLA, J. S.; VASQUEZ ROJAS, R. A. Lo visible y lo menos visible en el padecimiento de un trastorno conversivo en niños y adolescentes. Un estudio cualitativo sobre los modelos explicativos de la enfermedad que ofrecen los cuidadores de niños y adolescentes con trastorno conversivo. **Revista Colombiana de Psiquiatría**, v. 47, n. 3, p. 155–164, jul. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.rcp.2017.02.003>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

GERLITZ, M. et al. Non-prescription treatments for childhood infections: an Austrian, monocentric, cross-sectional questionnaire study. **BMC Pediatrics**, v. 22, n. 1, 24 mar. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12887-022-03220-6>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

HUBER, B. M.; RODONDI, P.-Y. Interest and need for continuing medical education in pediatric complementary and integrative medicine: a cross-sectional survey from Switzerland. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 22, n. 1, 13 abr. 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12906-022-03581-6>>. Acesso em: 25 jul. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Brasília: **IBGE**, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>>. Acesso em: 4 ago. 2023.

LOPES-JÚNIOR, L. C. et al. Effectiveness of complementary therapies for the management of symptom clusters in palliative care in pediatric oncology: a systematic review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s1980-220x2020025103709>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

LU, T. et al. Chinese pediatric Tuina on children with acute diarrhea: a randomized sham-controlled trial. **Health and Quality of Life Outcomes**, v. 19, n. 1, 6 jan. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12955-020-01636-1>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

LÜTHI, E. et al. Complementary and alternative medicine use by pediatric oncology patients before, during, and after treatment. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 21, n. 1, 18 mar. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12906-021-03271-9>>. Acesso em: 30 jul.2023.

MACHADO, K. Como as MTCI observam a criança e o adolescente? São Paulo: **Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa**, 15 set. 2020. Disponível em: <<https://cabsin.org.br/como-as-mtci-observam-a-crianca-e-o-adolescente/>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MISRA, S. M. et al. Addressing Pain With Inpatient Integrative Medicine at a Large Children's Hospital. **Clinical Pediatrics**, v. 58, n. 7, p. 738–745, 31 mar. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0009922819839232>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

MORA, D. C. et al. Supportive care for cancer-related symptoms in pediatric oncology: a qualitative study among healthcare providers. **PubMed Central**, v. 23, n. 1, 3 abr. 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12906-023-03924-x>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

MOSAVAT, S. H. et al. Use of complementary and alternative medicine among paediatric patients with hepatogastrointestinal diseases. **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 24, n. 10, p. 1018–1025, 1 out. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.26719/2018.24.10.1018>>. Acesso em: 27 jul. 2023.

OBSERVA PICS. **Boletim quadrimestral do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde**, set./dez., 2019. Disponível em: <<https://observapics.fiocruz.br/evidencias-n3/>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

ONG, J. J. Parental satisfaction and perception of Progress in influencing the Practice of complementary health approaches in children with autism: a cross sectional survey from Negeri Sembilan, Malaysia. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 19, n. 1, 9 set. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12906-019-2672-8>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

ONOFRI, A.; NECOZIONE, S.; TOZZI, E. Complementary and alternative medicine (CAM) e393 Complementary and alternative medicine (CAM) in headache of children and adolescents: open-label Italian study Clinical Trial. **Clin Ter**, v. 171, n. 5, p. 393–398, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.7417/ct.2020.2246>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. WHO traditional medicine strategy: 2014-2023. Geneva: **World Health Organization**, p. 76, 15 mai. 2013. Disponível em: <<https://www.who.int/publications/i/item/9789241506096>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

PAES, T. V.; SILVA-RODRIGUES, F. M.; ÁVILA, L. K. DE. Métodos Não Farmacológicos para o Manejo da Dor em Oncologia Pediátrica: Evidências da Literatura. **Rev. bras. cancerol**, p. e-031027, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2021v67n2.1027>>. Acesso em: 29 jul. 2023.

PAKNEJAD, Maryam Sadat et al. Traditional, complementary and alternative medicine in children constipation: a systematic review. **DARU Journal of Pharmaceutical Sciences**, v.

27, p. 811-826, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s40199-019-00297-w>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

PARANÁ. Secretaria da Saúde. Saúde do Adolescente. Curitiba: **Paraná**, 2023. Disponível em: <<https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Saude-do-Adolescente>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

PONTON, J. A. et al. A pediatric patient with autism spectrum disorder and epilepsy using cannabinoid extracts as complementary therapy: a case report. **Journal of Medical Case Reports**, v. 14, n. 1, 22 set. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s13256-020-02478-7>>. Acesso em: 17 jul. 2023.

PSIHOGIOS, A.; ENNIS, J. K.; SEELY, D. Naturopathic Oncology Care for Pediatric Cancers: A Practice Survey. **Integrative Cancer Therapies**, v. 18, p. 153473541987850, jan. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/1534735419878504>>. Acesso em: 28 jul. 2023.

RAMDZAN, S. N. et al. Perceptions of complementary/alternative medicine use and influence on evidence-based asthma medicine adherence in Malaysian children. **npj Primary Care Respiratory Medicine**, v. 29, n. 1, 25 fev. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41533-019-0118-x>>. Acesso em: 26 jul. 2023.

REDE PICS BRASIL. **PICS no SUS**, 2020. Disponível em: <<https://redepicsbrasil.com.br/pics-no-sus/>>. Acesso em: 27 ago. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. Política Estadual de Atenção Integral à Saúde da Criança. Porto Alegre: **Secretaria de Saúde**, 2023. Disponível em: <<https://saude.rs.gov.br/saude-do-crianca-e-adolescente>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

ROTH, I. et al. Employing Evidence in Evaluating Complementary Therapies: Findings from an Ethnography of Integrative Pain Management at a Large Urban Pediatric Hospital. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 25, n. S1, p. S95–S105, mar. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1089/acm.2018.0369>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

SMITH, C. A. et al. Parents' experiences of information-seeking and decision-making regarding complementary medicine for children with autism spectrum disorder: a qualitative study. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 20, n. 1, 13 jan. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12906-019-2805-0>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. São Paulo: **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

SPINDOLA, C. S. et al. Práticas integrativas e complementares como modelo de cuidado que potencializa a vida. **Cadernos de Naturologia e Terapias Complementares**, v. 10, n. 19, p. 114-114, 2021. Disponível em: <<https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/CNTC/article/view/18515/12135>>. Acesso em: 16 ago. 2023.

STRITTER, W. et al. Perception of integrative care in paediatric oncology—perspectives of parents and patients. **Complementary Therapies in Medicine**, v. 56, p. 102624, jan. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ctim.2020.102624>>. Acesso em: 1 ago. 2023.

STUB, T. et al. Communication and information needs about complementary and alternative medicine: a qualitative study of parents of children with cancer. **BMC Complementary Medicine and Therapies**, v. 21, n. 1, 8 mar. 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12906-021-03253-x>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

PATRICIO, S. T.; CHARRIS-CASTRO, L.; GOZALBES, J. G. Utilización de medicina complementaria y alternativa en la población infantil de la Encuesta Nacional de Salud de España. **Anales de Pediatría**, v. 91, n. 4, p. 268–271, out. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.anpedi.2018.11.001>>. Acesso em: 24 jul. 2023.

WANG, C. et al. Complementary and alternative medicine use among children with mental health issues: results from the National Health Interview Survey. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 18, n. 1, 29 ago. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12906-018-2307-5>>. Acesso em: 30 jul. 2023.

WANG, C. et al. Trends in the utilization of acupuncture among children in Taiwan from 2002 to 2011: a nationwide population-based study. **BMC Complementary and Alternative Medicine**, v. 19, n. 1, 21 nov. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.1186/s12906-019-2753-8>>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ZISMAN, C. R. et al. Complementary and alternative medicine use in children with a developmental disability and co-occurring medical conditions. **Complementary therapies in medicine**, v. 53, p. 102527, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.ctim.2020.102527>>. Acesso em: 23 jul. 2023.